

DOIS BANQUETES

Se fizermos em confronto o banquete de despedida ao sr. Ulysses Costa, com o de boas vindas recentemente offerecido ao sr. Adolpho Konder, teremos de chegar á conclusão que, em significado, elles não encontram termo de paridade.

No banquete de despedida ao sr. Ulysses Costa, compareceu tudo quanto Joinville tem de exponencial no clero, nobreza e povo. No de boas vindas ao sr. Adolpho Konder notou-se falta da maior parte desses elementos representativos de todas as nossas actividades.

A illação a tirar desse alheamento não tem, porém, qualquer significado politico, como muita gente apregoa, porque se esse fosse o motivo, os que faltaram ao banquete offerecido ao sr. Adolpho Konder, não teriam comparecido, como compareceram, ao do sr. Ulysses Costa. Houve, portanto, razões para que assim acontecesse. Quaes teriam sido? Varias.

Uma dellas, a voz corrente de ser o homenagem partidario da fusão dos Estados do Paraná e Santa Catharina, o que fére profundamente os sentimentos autonomistas da população.

Outra, a falta de orientação por parte de quem foi incumbido de organizar o banquete, do que resultou muitos inscriptos não encontrarem logar, para á ultima hora, na meza, se abrirem os claros que foram notados, dando margem a escusados commentarios.

Outra, ainda, o annuncio de que seria o sr. Willy Urban quem, officialmente, saudaria o homenageado em nome dos ofertantes do agape.

Não é que elles vissem falta de capacidade e de intelligencia no sr. Willy Urban para se desempenhar, como se desempenhou, da honrosa missão; mas, sim, por existirem em todos os partidos pessoas ranzinzamente ciozas da pureza dos seus principios.

De uma intransigencia inquebrantavel, esses «ranzinzas», dignos e respeitaveis sob todos os pontos de vista, sentiam de si para si, que indo ao banquete se tornariam implicitamente solidarios nas credenciaes conferidas ao orador official, que, naquella agape, iria falar ao sr. Adolpho Konder em nome dos amigos presentes, com o mesmo enthusiasmo, o mesmo brilho o mesmo ardor civico, com que mezes após o triumpho do movimento outubroista, em nome tambem dos seus amigos, o sr. Willy Urban saudára o velho general Ptolomeu ao visitar Joinville na qualidade de revolucionario e de Interventor Federal.

Daqui o terem preferido ficar em casa, sacrificando o dever que lhes cabia de não faltar, ao remorso gritante de comparecerem.

Estas e só estas, as razões porque os dois banquetes, não poderam encontrar termo de comparação.

Nada mais.

MORTE DE CRISTO

As autoridades da Santa Sé approvaram varias suggestões relativas a commemorar o XIX centenário da morte de Jesus Christo, no proximo dia 14 de abril.

Foi approvado que os canhões estrugirão, numa saudação ce'este, nas diversas capitães do mundo christão, às 15 horas, tempo de Roma, com uma salva de 19 tiros, assignalando um momento historico na redempção da humanidade.

As autoridades do Vaticano já expediram as necessarias ordens para que os sinos das igrejas, em todo o mundo badalem 19 vezes, á hora estipulada, como um convite aos fieis para que silenciem e rezem durante alguns minutos.

Folha Nova

Por Deus e pela patria

Mimoso Ruiz
REDACTOR

GERENCIA, Redação e Officinas proprias
RUA CAMPOS NOVOS, 367.

João Kuehne
GERENTE

ANNO I

JOINVILLE, 5 de Abril de 1933

N.º 11

MARIA MAGDALENA?

«A Noticia», em seu numero de hontem, punitencia-se dos ataques feitos aos catholicos, o que nos apraz registrar com intimo jubilo e prazer.

Justificando o seu acto de contricção, diz ella, «não haver razão para as mesquinhas inqualificaveis e insinuasas de contreraneos seus da imprensa, porque a esses deveria bastar o desmentido do lapso cometido, insinuado pela levandade de um informante, e que, por um descuido, passou...»

Não queremos nenhum mal a «A Noticia», como a nenhum outro confrade. Antes pelo contrario, o nosso desejo consiste em vel-os a todos progredir e triumphar.

Entretanto, em obediencia ao nosso lema, não nos cumpria silenciar em face da attitude assumida por «A Noticia» contra o clero, com suas publicações calumniosas, como a da fuga do vigario de Bom Retiro com uma senhorita; as suas collaborações destoantes que declarou inscripções, a semelhança dos grandes jornaes, ser praxe sua dar ampla liberdade aos seus collaboradores; transcrições conspiradoras, contrarias em absoluto á doutrina christã, taes como os artigos que o jornalista Mario Pinto Serva vinha inserindo na imprensa carioca e que «A Noticia» vinha systematicamente transcrevendo.

Politica Comercial

Os observadores não deixaram passar em branco a faccenda, como representante de Joinville á Convenção da Legião Republicana Catharinense, terem comparecido em vez do membro do Directorio local, o sr. Godofredo Luce e Ricardo Graenwaldt, de Jaraguá.

As que somos informados, esta gafe, resultou não somente a falta de verba para a viagem.

Eis o que sobre o assumpto nos disse um destacado legionario:

«Quando no Directorio local foi recebido o convite para a nomeação de delegados ao importante conclave, começaram uns a empurrar a carga para cima das costas dos outros. Por fim, como ninguém quizesse arcar com a pezo, houve algum que se lembrou de dirigir uma carta ao Directorio Central da Legião, em Florianopolis, dizendo que a crise era grande e a «penuria» ainda maior, e, por isso, lhe mandassem seiscentos mil reis para as despesas da viagem, hotel, etc. Como bom politico e melhor commerciante, mandou o legionario em questão passar esta carta ao «copiador» da sua casa commercial. Um negocio como qualquer outro...»

Como a essa carta politico commercial ficasse sem resposta, apesar de passada ao copador, ninguém foi.

Aberta a Convenção e verificado-se nella a comparsencia de representantes de todos os municipios do Estado, excepção feita a Joinville, os snrs. Godofredo Luce e Ricardo Graenwaldt, no desejo de salvar a situação, para que a Legião não «fizesse feio», arruaram-se, mesmo sem credenciaes ao direito de representar os seus correligionarios de Joinville.

Foi isto, auctuante o que nos disse pessoa altamente cotida na Legião e que leu a carta «politica» no proprio copador «comercial».

«Ora, como todos sabem, a transcrição indica que, quem transcreve, patrocina os conceitos emitidos no escripto, dando-lhe, por isso, com o transcripto, mais ampla divulgação.»

Depois, o methodo confuso pela «Noticia» adoptado, era de lançar os leitores num verdadeiro labyrintho.

Dum lado, procurando dar a entender que empunhara o «penacho» de orgão do Partido Republicano ao velho «Jornal de Joinville» que, nobre nas convicções, galhardo nas attitudes politicas e leal aos seus correligionarios de sempre, tem «aguentado firme», apesar de todos os amargos de bóca e maus quartos de hora passados.

De outro, pretendendo enfeixar todos os louros e glorias passadas do Partido Liberal, do qual

JUSTIÇA

Em o ultimo numero do nosso jornal, sob o titulo «Outro Encargo», publicamos um artigo chamando a attenção do Thesouro do Estado, para os gravames que acarretava ao nosso commercio exportador, a recente medida da substituição do termo de compromisso, pelo pagamento em dinheiro de contado.

Tão justas foram as nossas considerações, que o Director do Thesouro, convenendo-se da procedencia da reclamação feita pelo commercio exportador, revogou a ordem, determinando o regresso ao systema antigo, isto é, com a assignatura do termo de compromisso.

Acertada e logicamente andou o sr. Director do Thesouro, com esta sua resolução, pelo que lhe não regateamos applausos.

Seria, tambem, de muita justiça que o sr. Director do Thesouro attendesse igualmente o appello que lhe foi dirigido, relativamente á prorrogação do prazo para o pagamento do imposto sobre Industria e Profissão, sem multa.

Nesta epoca de crise, representaria o facto um acto de equidade, vindo demonstrar a boa vontade do governo em auxiliar as classes conservadoras, que estão empenhadas numa lucta titanica no seu proprio equilibrio financeiro, o que automaticamente se repercute na economia do Estado.

ergue o pendão, como seu porta bandeira local.

De tal modo, prêsas as mãos, por ter uma agarrada soffregamente ao penacho do Partido Republicano e a outra ao pendão do Partido Liberal, via-se «A Noticia» obrigada a utilisar-se dos pés para atacar os catholicos, umas vezes com collaborações, outras com transcrições, outras ainda com informações, como a da fuga do vigario de Bom Retiro, outras até mesmo com notas propriamente suas, como aquella em que deu a entender que, por desleixo, deixaram os catholicos de alistar varias dezenas de eleitores, o que representou tambem uma falsidade, porquanto todos os que fizeram seus requerimentos foram qualificados a tempo e horas, para o cumprimento do seu dever civico, na occasião oportuna.

A gravidade culminante do caso estava, porem, no seguinte:

Como «A Noticia» chamasse a si, não sabemos se com: credenciaes si sem ellas, o monopolo de porta-voz dos partidos Republicano e Liberal, ficava a gente sem saber qual dos dois lhe teria encomendado o sermão para os ataques systematicos aos catholicos, deixando de tal modo aquellos dois partidos numa posição assás esquerda para com a massa eleitoral catholica que precisa saber, agora mais do que nunca, quem são os seus inimigos.

Na vertiginosa corrida dessa campanha de «A Noticia» parecia haver boi na linha, por não ser crível

(Conclue na ultima pagina)

DR. MARIO PORTUGAL

Do illustre sr. dr. Mario Portugal, integro juiz de Direito da comarca, recebemos gentil cartão em o qual nos agradece a nota que demos por occasião do seu anniversario natalicio.

Encerra esse cartão expressões sobremodo gentilissimas, que representam um estimulo precioso para os que nesta casa mourejam, especialmente o trecho em que o nobre magistrado nos ordena que o consideremos seu assignante «pois, só assim terá oportunidade de ajudar-nos a viver para a realização do nosso honesto programman».

Esta phrase tocou-nos profundamente, pela alta significação moral que representa. dada a pessoa que teve a generosidade de escrever e a captividade bondade de nos-a dirigir.

Joaquim Wolff

Em sua «Secção Livre», sob o título «Pergunta Inocente» e com o pseudônimo «Zé Povinho», publicou em sua última edição, o nosso confrade «Correio Jornal», a seguinte nota:

O sr. Joaquim Wolff é um político interessante e incoherente. Há tempo, quando o sr. Nereu Ramos desceu a presidência do Partido Liberal a nosso «homem» acompanhou o seu chefe, limitando-se do Directorio local. Agora, com a reorganização dos liberais, compareceu a reunião hoje realizada e seguiu para Florianópolis, como representante do Directorio de Joinville ao Congresso do Partido Liberal.

Diante desse «malabarismo» político tornou-se oportuno perguntar: o sr. Wolff abandonou ou não o Partido?

Dolorosa interrogação!!! Quem haja acompanhado o movimento político da nossa terra; quem o tenha apreciado com o critério que o raciocínio determina, terá fatalmente de fazer justiça á conducta impecavel do sr. Joaquim Wolff.

Deixou elle, todos o sabem, a presidência do directorio do Partido Liberal local, solidario com o sr. dr. Nereu Ramos, que, por seu turno, renunciára á presidência do directorio central do mesmo Partido.

Esse gesto do sr. Joaquim Wolff verificou-se na hora incerta e duvidosa, em que aos quatro ventos se apregoava que Nereu Ramos havia tom-

bado para não mais se erguer...

Bello e digno exemplo foi esse, do sr. Joaquim Wolff, attestador da sua alta envergadura, do seu desinteresse e do seu cavalheirismo, numa época em que, infelizmente, só os «sões nascentes» recebem os cortejos das multidões.

Não tendo a renúncia do sr. dr. Nereu Ramos sido aceita, e havendo, o illustre político patricio, reconhecido ter chegado o momento de chamar ás fleiras os seus correligionarios, é bem de ver que o sr. Joaquim Wolff, por coherencia e por lealdade, se mantivesse no seu posto, não fugindo nem se esquivando ao cumprimento da determinação que lhe foi conferida. «por unanimidade» na reunião realizada no preterito dia 31, para representar o seu Partido no Congresso de Florianópolis.

Não prima, pois, pela justiça o topico publicado em a «Secção Livre» do nosso confrade «Correio Jornal», onde se accusa de «incoherente» e dado a «malabarismos», um homem como Joaquim Wolff, que tão activa, digna e lealmente tem pautado a sua conducta, quer nas horas más, quer nas horas boas.

Dr. Paulo de Carvalho

Doenças de senhoras e creanças Partos

Consultorio: Rua Santa Catharina 849 — Tel. 528 (Defronte á Pharmacia Popular)

ASYLO E MATERNIDADE

O nosso confrade «Correio Jornal», em brilhantissima cronica, publicada em seu ultimo numero, põe em foco a effiecia da «Azilo Abdon Baptista», obra amparada pela Prefeitura e outras pessoas caridosas, entre as quaes, é mister que destacuemos, o venerando coronel Procopio Gomes e sua nobre esposa, corações abertos a todos os rasgos de benemerencia.

E salienta, com muita justiça, aquelle nosso confrade, o esplendor das almas piedosas que ali ofertam o melhor da sua existencia, aquelles a quem a velhice transformou em facerpos, hui manos e ás creancinhas nelle recolhidas, por lhes ter faltado

o carinho materno na quadra mais bella da existencia.

A gronica tocante e expressiva do «Correio Jornal», assignala que obras de elevação moral das do «Azilo Abdon Baptista» se perpetuam através as idades, deixando atraz de si uma illuminação inapagavel.

Fadada a eguaes encomios está a construcção da «Maternidade», obra em que está actualmente empenhada a nobre sentimentalidade joinvilense, e que ha-de tornar-se realidade, por estar ella no amago das almas piedosas, que lhe não regateiam nem o seu concurso, nem os seus applausos.

PHILIPS - RADIO: Alegria no Lar!

NOVOS TIPOS:

630 A, 730 A, 830 A e 930 A

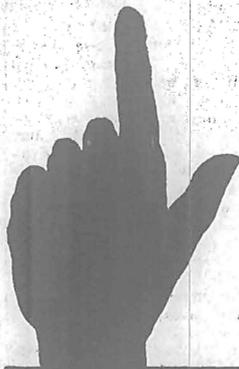
SUPER INDUCLANCE

Oscar & Edmundo Eberhardt JOINVILLE

Stein

É tão facil preparar pratos gostosos e substanciaes com a variedade das Massas Alimenticias:

TALHERIM
MACARRÃO
ALETRIA



GERMANO STEIN

«Fundiu-se»

A visita a esta cidade pelo sr. dr. Adolpho Konder, trouxe a muita gente grandes surpresas.

Assim, tivemos occasião de constatar que a Legião Republicana Catharinense local, representada pelo seu presidente do directorio, sr. dr. Leonel Costa, era unha com carne com o nosso eminente patricio e prestigioso chefe do Partido Republicano, tanto pessoal como politicamente.

Tanto isto é assim, que o distincto e jovial advogado, não se limitou a ir á estação, tomar parte no banquete, acompanhar o sr. dr. Adolpho Konder em todas as visitas que fez, de automovel, aos seus amigos em Joinville, pois foi ao ponto de fazer, questão de fazer parte da sua comitiva, acompanhando-o até Blumenau, e, não sabemos, se mesmo até Florianópolis.

Como a época é das «fusões», o facto não apresenta surpresas. A Legião joinvilense... «fundiu-se».

Pomada Minancora

Cura todas Feridas, Espinhas, queimaduras, Ulceras de Bauri, Fagedeniços, Cancerosas, doenças da pele, cabeça, inflamações dos olhos, rosto, etc. A melhor e mais barata. Nunca existiu igual.

Preço no varejo 35 e 45 AS VEZES VALE MAIS DE 5005

Quadro typico

DE BOCAMBOLE

Trouxeram-lhe carne de cinco especies; de porco do mato, veado, coati, paca e jacaré, Joaquim Marmorato foi comendo, sem demonstrar repugnancia. O indio mais velho fez-lhe signal que parasse de conier. A prova estava terminada. O branco poderia viver na tribu lamoré.

Desembarcando em Belem, no Estado do Pará, foi conduzido para Orumanduba, rumo ao paiz dos escravos brancos, onde ficou ao serviço do coronel José Julio de Andrade, d. n. e. e senhor absoluto de mais de dois mil homens, escravos brancos, que nada recebiam, a não ser a lei da chibata de umbigo de boi.

Apezar da sua pouca idade, Joaquim Marmorato começou a compreender os maos tratos que lhe estavam reservados se continuasse vivendo naquelle inferno, pelo que resolveu fugir, internando-se pela floresta imensa.

Durante largos dias caminhou sem rumo, e já poucas esperanças lhe restavam de volver á civilização, quando ao indreitar por um picada estreita, encontrou um indio que se achava deitado na relva, tendo a seu lado um bodóque e alguns passarinhos mortos.

O indio, ao vel-o, por meio de gestos, convidou-o a sentar-se perto delle. Momentos depois eram amigos, para dahi em diante, numa camaradagem cordal, percorrerem juntos os sertões até que, o indio, um dia, na sua lingua extranha, lhe disse:

— Segue o teu destino. Novamente só, ponam mais familiarizado com a vida errante, poz-se a caminhar, até que um dia ao chegar á margem de um rio, foi colhido, de emboscada, pelos indios lamoré.

Os selvagens ao divisarem-no cercaram-n'o, começando homens, mulheres e creanças, em torno delle, dançando numa orgia infrene, submettendo-o, por fim, a uma prova de confiança.

Trouxeram-lhe carne de cinco especies; de porco do mato, veado, coati, paca e jacaré, Joaquim Marmorato foi comendo, sem demonstrar repugnancia. O indio mais velho fez-lhe signal que parasse de conier. A prova estava terminada. O branco poderia viver na tribu lamoré.

Creança ainda, fizeram com que o modo fosse adoptando os seus costumes, e o Tuxau, o rei, cercou-o de deferencias.

Os annos passaram rapidamente. Jandira, uma india bonita, a mais bella de todas da grande tribu, viu aquelle branco chegar: sentiu que chegado era o seu amor.

Pediu ao pai que a casasse com «Pé ligeiro», como o baptisaram e o casamento se fez com todo o aparato e solemnidade.

Cinco annos depois a tribu entrou em guerra com os seus visinhos Tucanos, gente forte e aguerrida; tendo Joaquim Marmorato conseguido destacar-se pela sua coragem, obtendo regalias excepcionaes, e levando-o a pensar no regresso á civilização.

E, fugiu. Improvisando uma jagada desceu o rio Jaburu, sendo encontrado por um rebelador, que o recolheu, levando-o para Belem, onde foi apresentado ao chefe de policia, dr. Nogueira de Faria, a quem narrou toda a sua odyssea, por intermedio da esposa do dr. Pires Franco, que serviu de interprete.

Esta illustre dama, falando-lhe em portuguez e guarany conseguiu com suas lições fazer-lhe o comprehender a nossa lingua, dando-lhe dinheiro para que regressasse á sua terra natal.

E' este o aventureiro que acaba de chegar a Porto Alegre, em busca de seus progenitores, sem que até agora houvesse logrado alcançar o seu ardente desejo.

Dr. J. Reácio Moreira Filho

ADVOGADO

Rua 15 de Novembro 399 — Caixa Postal 46

Joinville — Santa Catharina

AOS LEITORES

«Folha Nova» tem a honra de convidar seus amaveis leitores e gentis anunciantes, a visitar suas officinas todas as quartas feiras e sabbados, das 9 da manhã ás 3 da tarde, para se certificarem da importancia da sua tragem.

Só de tal modo poderá ser reconhecido o exlito alcançado: por esta folha e a benemerencia daquelles que, em numero superior a dois mil, nos distinguem com a honra da sua leitura.

Este convite o fazemos insistentemente, especialmente aos nossos commerciantes e industriaes por cujos interesses nos hemos batido com ardor, certos de estarmos contribuindo para o progresso da nossa terra, que tem na honrada actividade desses abnegados pioneiros, os alicerces da sua cultura e do seu engrandecimento.